

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PERA NO PERÍODO DE 2001 A 2012¹

João Caetano Fioravanço²
Paulo Ricardo Dias de Oliveira³

1 - INTRODUÇÃO

A pereira é considerada, há muito tempo, uma alternativa importante para diversificação da produção de frutas de clima temperado na região Sul do Brasil (SIMONETTO; GRELLMANN, 1999; WREGE et al., 2006; FAORO; ORTH, 2010; PASA et al., 2012). Essa afirmação baseia-se, principalmente, nas condições edafoclimáticas relativamente propícias ao seu cultivo e na infraestrutura estabelecida pela cadeia produtiva da maçã, tanto em nível de produção quanto de processamento e comercialização, a qual permitiria a exploração conjunta e complementar das duas culturas, com benefícios para os produtores, comerciantes e consumidores.

Efetivamente, a tecnologia utilizada para o manejo dos pomares, colheita, beneficiamento e comercialização é semelhante para ambas as culturas. Além disso, nos principais polos produtores da região Sul do Brasil, a colheita da maioria das cultivares de pera ocorre um pouco antes da colheita da maçã, permitindo escalonar e racionalizar o uso de máquinas, equipamentos e mão de obra. Dependendo das dimensões dos pomares, infraestrutura disponível e cultivares plantadas, algum inconveniente pode ocorrer na exploração conjunta dessas culturas em uma mesma propriedade se a maturação da pera ocorrer a partir de fevereiro. Nesse mês, normalmente ocorre a maturação da maçã 'Gala', responsável por aproximadamente 65% da produção da região e que demanda grande quantidade de mão de obra na colheita.

A expectativa em torno da cultura da pereira como atividade economicamente susten-

tável e a realidade que se apresenta são, no entanto, bastante distintas. A situação da cultura da pereira na região Sul do Brasil permanece praticamente inalterada. As tentativas de produzir a fruta em maior quantidade, com regularidade e qualidade, resultaram na maioria das vezes em pomares técnica e economicamente deficitários. A irregularidade das produções ao longo dos anos e, conseqüentemente, o baixo retorno econômico e a incerteza na recuperação do investimento são motivos para a erradicação de pomares antigos e entraves para o estabelecimento de novos. Quando se compara a pereira com a macieira, que, salvo a ocorrência de eventos climáticos adversos de grande magnitude, apresenta produtividade elevada e regularidade de produção, depara-se com uma conjuntura desfavorável e que contribui ainda mais para que os fruticultores não optem pelo cultivo da pereira. Da mesma forma, quando se confronta a pera nacional com a importada, constata-se diferenças significativas, especialmente em termos de aparência e uniformidade, e, conseqüentemente, grande dificuldade para competir.

Os problemas que dificultam o desenvolvimento da cultura da pereira são vários e já foram apontados em análise anterior (FIORAVANÇO, 2007). Alguns deles, como o atendimento parcial às exigências climáticas da cultura nas principais regiões produtoras do país, que dificulta a produção de cultivares de qualidade elevada, são difíceis de solucionar no curto prazo. A alternativa é a criação de novas cultivares, aptas a produzir em quantidade e qualidade satisfatórias e com regularidade (OLIVEIRA, 2012). Outros problemas, especialmente os relacionados às técnicas de manejo da cultura, são, aparentemente, mais fáceis de resolver, requerendo-se, no entanto, o esforço conjunto de todos os interessados na cultura.

O objetivo deste estudo é apresentar os dados de produção e importação brasileira de

¹Registrado no CCTC, IE 45/2014.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da EMBRAPA Uva e Vinho (e-mail: joao.fioravanco@embrapa.br).

³Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador da EMBRAPA Uva e Vinho (e-mail: paulo.oliveira@embrapa.br).

pera no período de 2001 a 2012, no intuito de analisar a magnitude dos valores e o comportamento dos mesmos.

2 - A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PERA

Nos últimos 12 anos, a área colhida de pera no Brasil passou de 1.952 hectares para 1.668 hectares, evidenciando uma redução média anual de 1,32% (Figura 1). Provavelmente, essa diminuição está relacionada ao abandono da atividade por produtores insatisfeitos com os resultados obtidos e/ou à erradicação parcial ou total de pomares constituídos por cultivares pouco produtivas e de baixa qualidade. Especialmente nos principais polos produtores de maçã do Rio Grande do Sul (Vacaria) e de Santa Catarina (Fraiburgo e São Joaquim), pomares de pereira pouco produtivos e, conseqüentemente, pouco rentáveis, são substituídos por macieiras e/ou eliminados.

A produção no período analisado exibiu dois momentos: o primeiro, de 2001 a 2009, caracterizado por um decréscimo considerável no volume produzido, que, no final, situou-se em apenas 14.856 toneladas; e o segundo, a partir desse ano, caracterizado pelo incremento da produção, que, ao final, situou-se praticamente no mesmo patamar de 12 anos antes (Figura 1). Ou seja, considerando o intervalo entre 2001 e 2012, praticamente não se observa nenhum incremento de produção.

Os dados referentes à área colhida e à produção mostram que há uma enorme dificuldade para alavancar a cultura da pereira no Brasil. Os entraves são vários e importantes, podendo-se destacar: a) as condições climáticas que, embora permitam o cultivo, não são consideradas as melhores para essa espécie frutífera; b) a tecnologia de produção, ainda em processo de aperfeiçoamento, especialmente no que tange à recomendação das cultivares e porta-enxertos para os diferentes locais de cultivo e definição das melhores combinações cultivar produtora e polinizadoras; e c) a pouca importância dada à cultura em termos de pesquisa, assistência técnica e investimento público e privado que, em última análise a desfavorece em relação a outras fruteiras de clima temperado e desestimula novos

empreendimentos para a produção.

A avaliação da produtividade mostra que, a exemplo da área cultivada e da produção, não houve grandes alterações no período (Figura 1). As médias anuais obtidas, entre 10,3 t/ha e 13,2 t/ha, são baixas para o potencial da cultura. Da mesma forma, são inferiores às produtividades de alguns países de nosso entorno, como Argentina e Chile, que em 2012 produziram 26,4 t/ha e 28,9 t/ha, respectivamente (FAO, 2014). Na comparação com a produtividade da macieira, que em 2012 foi de 36,4 t/ha, de acordo com o IBGE (2014), também se constata uma diferença muito grande.

No que se refere à distribuição da produção por estados, o Rio Grande do Sul continua sendo o líder nacional, com aproximadamente 50% do total anualmente produzido. No período analisado, no entanto, verificaram-se algumas alterações importantes. Em 2001, os três principais Estados produziram 80,6% do total nacional, distribuído da seguinte forma: Rio Grande do Sul, com 47,5%; São Paulo, com 21,7%, e Minas Gerais, com 11,3%. Em 2012, os três maiores produtores contribuíram com 96,0% do total, sendo os de maior importância Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com participações de 48,1%, 29,7% e 18,2%, respectivamente. Outra alteração a se destacar refere-se ao crescimento da produção em Santa Catarina e no Paraná, da ordem de 18,9% e 11,1% ao ano, respectivamente, e a diminuição da produção em São Paulo e Minas Gerais, de 8,7% e 6,5% ao ano. Por outro lado, o Rio Grande do Sul exibiu pouca modificação nos volumes anualmente produzidos (Tabela 1).

3 - A IMPORTAÇÃO DE PERA

A importação brasileira de pera, no período analisado, exibiu dois momentos distintos. De 2001 a 2003, verificou-se uma queda significativa do volume importado, que passou de quase 118 mil toneladas para aproximadamente 63 mil toneladas (redução de 46%). A partir desse ano, ao contrário, há uma elevação constante dos volumes adquiridos, até o ano de 2012. Nesse período, a importação elevou-se das 63 mil toneladas, em 2003, para mais de 224 mil toneladas em 2012 (aumento de 245%) (Figura 2).

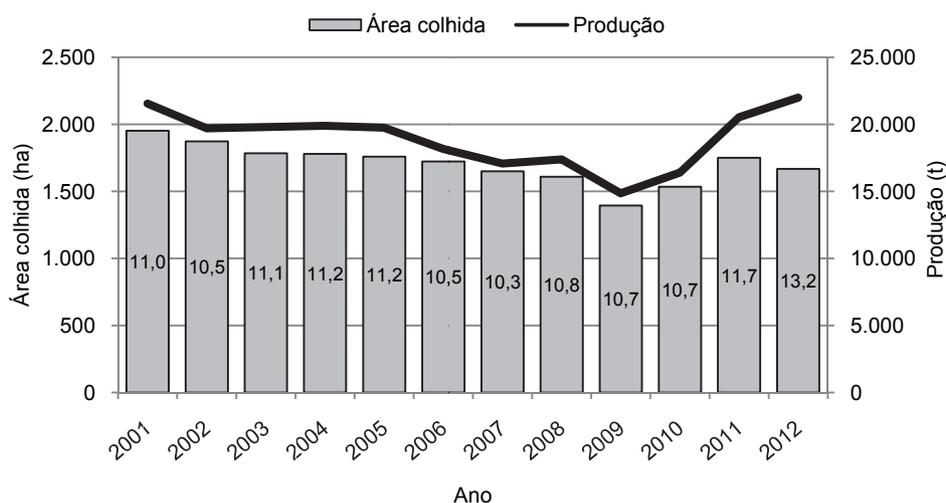


Figura 1 - Evolução da Área Colhida, Produção e Produtividade¹ da Cultura da Pereira, Brasil, 2001 a 2012.

¹Em t/ha.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE (2014).

TABELA 1 - Produção de Pera, Brasil e por Estados, 2001 a 2012

(t)							
Ano	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná	Minas Gerais	São Paulo	Rio de Janeiro	Brasil
2001	10.232	2.120	1.804	2.440	4.676	250	21.522
2002	9.120	2.086	1.888	2.140	4.212	250	19.696
2003	8.569	1.757	2.021	1.737	5.456	250	19.790
2004	9.304	1.803	2.592	1.725	4.470	-	19.894
2005	8.950	2.386	2.687	1.471	4.252	-	19.746
2006	8.524	2.553	2.198	918	3.968	-	18.161
2007	8.498	2.217	2.781	878	2.700	-	17.074
2008	8.825	2.686	2.865	826	2.189	-	17.391
2009	8.431	376	3.667	841	1.541	-	14.856
2010	8.203	3.546	3.730	705	213	-	16.397
2011	9.750	5.877	3.910	727	268	-	20.532
2012	10.576	6.533	3.998	688	195	-	21.990

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE (2014).

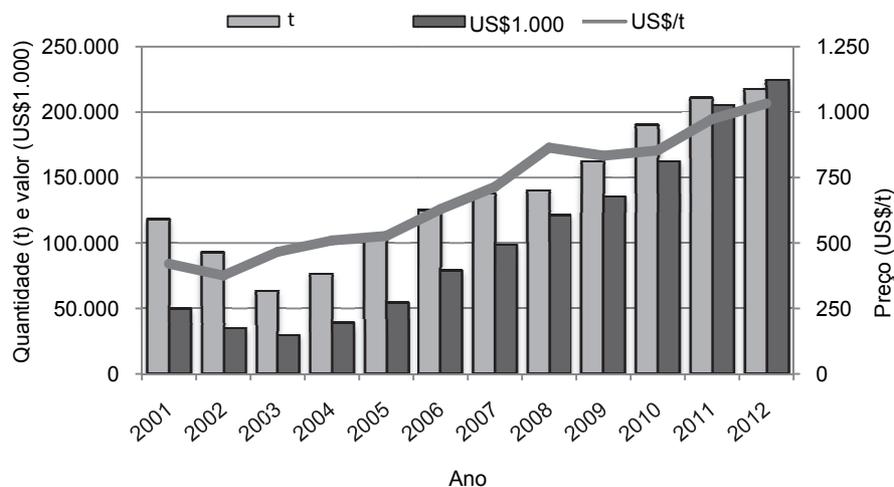


Figura 2 - Quantidade, Valor e Preço Nominal Médio da Pera Importada pelo Brasil, 2001 a 2012.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MDIC/SECEX (2014).

Os valores dispendidos para fazer frente à importação também aumentaram expressivamente, passando de US\$49.496,6 em 2001, para US\$224.265,5 em 2012. Ou seja, elevaram-se mais de 350% no período (Figura 2).

No que se refere aos preços nominais pagos pela pera importada, constata-se que a partir de 2002 há uma elevação expressiva e constante. Em 2002, o valor pago foi de US\$375,85/t, enquanto em 2012 chegou a US\$1.032,34/t, ou seja, aumentou aproximadamente 175% (Figura 2).

O crescimento das aquisições anuais de pera foi favorecido pelo aumento do poder aquisitivo da população, diversidade de oferta de cultivares, geralmente de melhor qualidade que a fruta nacional, e possibilidade de abastecimento mais regular do mercado em função da procedência da fruta tanto de países do hemisfério Sul (Argentina e Chile) como do hemisfério Norte (Portugal, Espanha e Estados Unidos). Além disso, a pera é uma fruta saborosa, doce, aromática, fácil de consumir e, acima de tudo, recomendada para a alimentação de todas as faixas etárias da população, aspectos que podem ter favorecido o aumento da demanda.

Atualmente, a pera é o principal item da pauta de importação de frutas, tanto em volume quanto em valor, superando em muito outras frutas frescas, como uva, maçã, pêssego, ameixa, etc. (Tabela 2). Entretanto, o aumento nas importações não significou aumento da cota de participação da fruta no total anualmente importado (Figura 3). Ou seja, o crescimento das importações de pera alinhou-se ao crescimento das importações de frutas, pois a cota manteve-se entre 22,0% e 29,3%.

Argentina e Portugal são os mais importantes fornecedores de pera para o Brasil. Em 2012, esses países responderam, em conjunto, por mais de 90% do volume importado, embora com cotas bem distintas, respectivamente de 72,9% e 16,4% (Figura 4a). Além desses países, podem ser destacados como fornecedores de pera para o Brasil a Espanha e os Estados Unidos, responsáveis por 5% e 4% do volume importado em 2012, respectivamente.

Comparando-se a cota desses quatro países, responsáveis por quase 100% da pera vendida para o Brasil, com os quatro fornecedores de 2001, que também contribuíram com prati-

camente o mesmo percentual, verificaram-se algumas mudanças importantes. Uma delas refere-se à troca do Chile pela Espanha como um dos principais fornecedores. As demais alterações são a redução da cota de exportação da Argentina de 92,0% para 72,9% e o incremento da cota de Portugal de 3,2% para 16,4% (Figura 4b).

4 - RELAÇÃO PRODUÇÃO/PRODUÇÃO + IMPORTAÇÃO

A participação da produção brasileira de pera no total consumido elevou-se de 2001 a 2003, quando se atingiu o maior percentual de participação (23,9%). Esse aumento deveu-se essencialmente à diminuição das importações, pois a produção praticamente não se alterou (Figura 5). A partir de 2003, a participação da produção nacional diminuiu consideravelmente, situando-se, ao final do período analisado, abaixo de 10%. A partir desses valores, comprova-se que a produção nacional assume um caráter complementar da oferta total de pera.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada mostra que a situação da cultura da pereira não se alterou nos últimos anos. A área cultivada e a produção continuam praticamente inalteradas e são pouco expressivas para o potencial da cultura. A produtividade é baixa, tanto em relação à obtida pela Argentina e pelo Chile, países que sempre foram referências regionais na produção de pera, quanto na comparação com a da macieira, principal fruta de clima temperado produzida na região Sul do Brasil e que pode ser considerada similar quanto à estrutura de produção.

Os problemas que dificultam a expansão e o desenvolvimento da cultura da pereira no Brasil apontados em análises anteriores persistem e, ao que tudo indica, não devem ser solucionados completamente no curto prazo. Em função disso, a importação configura-se como a principal forma de abastecimento do mercado nacional.

As importações de pera cresceram ano após ano desde 2003, especialmente da Argentina e de Portugal, atualmente os principais fornecedores para o Brasil, demonstrando

TABELA 2 - Importação Brasileira de Frutas, 2010 a 2012

Fruta	2010		2011		2012	
	Valor (US\$1.000)	Quantidade (t)	Valor (US\$1.000)	Quantidade (t)	Valor (US\$1.000)	Quantidade (t)
Pera	162.143	189.929	204.890	210.435	224.266	217.241
Nozes e castanhas	83.340	12.889	140.525	55.990	161.009	73.527
Outras frutas	91.990	65.736	137.613	91.644	136.549	86.691
Uva	86.739	50.714	103.018	58.377	111.078	57.908
Maçã	60.173	76.900	84.667	96.586	61.060	57.946
Pêssego	22.523	20.111	35.040	29.164	36.790	28.102
Cereja	24.731	7.372	32.314	9.193	30.721	7.579
Kiwi	21.868	20.597	31.162	25.400	29.359	26.146
Ameixa	23.944	14.249	23.791	15.282	26.148	15.811
Citros	9.117	10.689	16.976	18.946	17.497	20.261
Damasco	13.130	3.493	17.201	4.078	14.228	3.953
Morango	9.268	8.109	8.914	5.676	6.885	4.116
Total	608.966	480.789	836.113	620.770	855.589	599.280

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do AgroStat (2014).

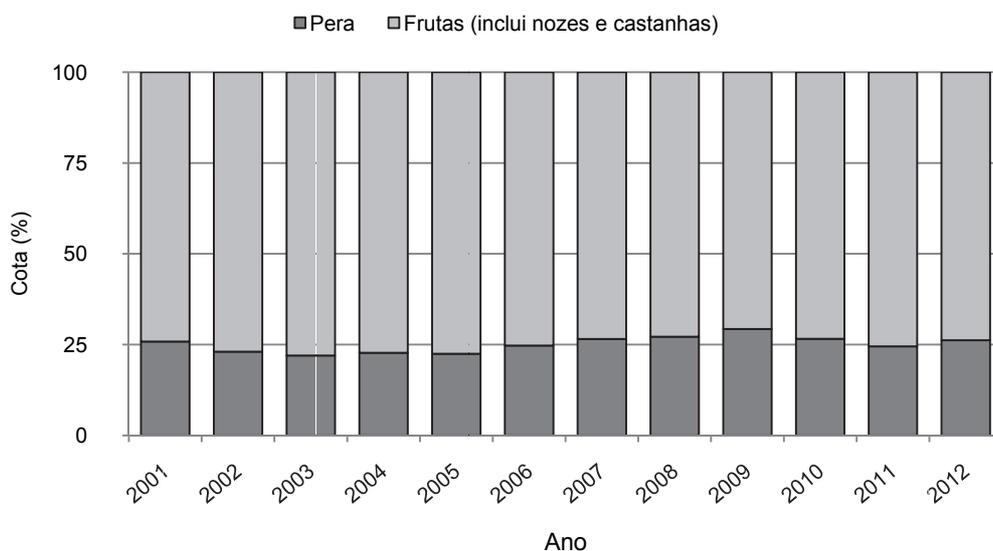


Figura 3 - Cota de Participação da Pera na Importação Brasileira de Frutas, 2001 a 2012.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MDIC/SECEX (2014).

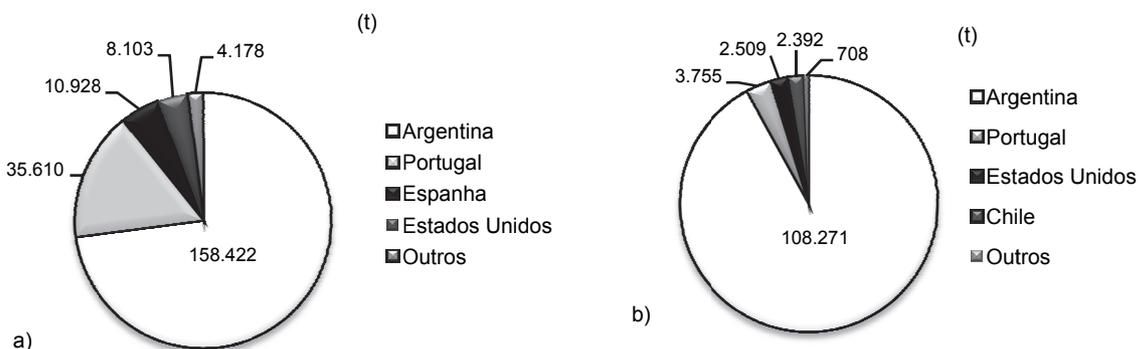


Figura 4 - Países Fornecedores de Pera para o Brasil, 2012 (a) e 2001 (b).

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do MDIC/SECEX (2014).

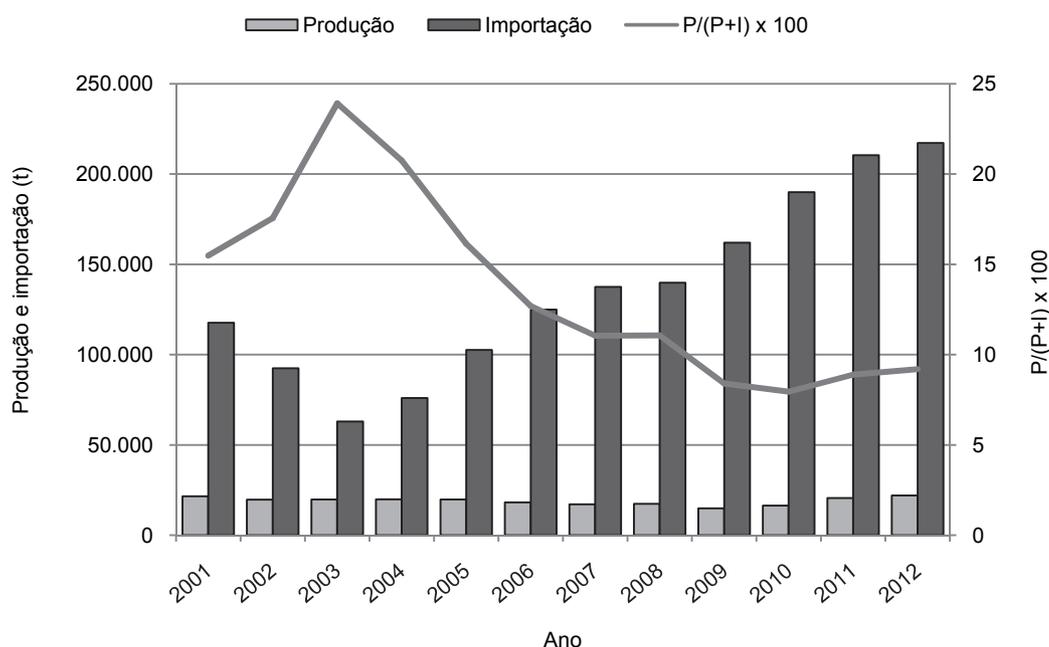


Figura 5 - Produção (P), Importação (I) e Relação $[P/(P+I) \times 100]$ do Brasil, 2001 a 2012.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE (2014) e MDIC/SECEX (2014).

que a pera é uma fruta com boa aceitação pelo consumidor. Apesar desse crescimento, a cota de participação na quantidade total importada

com frutas não exibiu grande aumento, mostrando que o Brasil também elevou a importação de outras frutas.

LITERATURA CITADA

ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO - AGROSTAT. **Importações e exportações**. Brasília: MAPA, 2014. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 8 set. 2014.

FAORO, I. D.; ORTH, A. I. A cultura da pereira no Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 32, n. 1, p. 1, 2010.

FIORAVANÇO, J. C. A cultura da pereira no Brasil: situação econômica e entraves para seu crescimento. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 52-59, 2007.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Statistical data bases**. Rome: FAO, 2014. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 4 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2012/default.shtm>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria de Comércio Exterior - MDIC/SECEX. **Balança comercial brasileira**. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

OLIVEIRA, P. R. D. de. Situação atual do melhoramento genético de macieira e pereira no Brasil. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE FRUTALES CADUCIFOLIOS EN EL TROPICO, 2012, Bogotá. **Anais...** Bogotá: Sociedad Colombiana de Ciencias Hortícolas, 2012. p. 105-121.

PASA, M. da S. T. et al. Desenvolvimento, produtividade e qualidade de peras sobre porta-enxertos de marmeleiro e *Pyrus calleryana*. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 34, n. 3, p. 873-880, 2012.

SIMONETTO, P. R.; GRELLMANN, E. O. **Comportamento de cultivares de pereira na Região serrana do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fepagro, 1999. 28 p.

WREGGE, M. S. et al. **Zoneamento agroclimático para pereira no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 29 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 182).

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PERA NO PERÍODO DE 2001 A 2012

RESUMO: Neste artigo são apresentados dados de produção e importação de pera pelo Brasil no período de 2001 a 2012. A área colhida e a produção praticamente não tiveram alteração no período. A produtividade é baixa e pouco expressiva, levando em conta o potencial da cultura. Os dados disponibilizados demonstram que ainda existem importantes obstáculos para o desenvolvimento da cultura da pereira no país. As importações, especialmente da Argentina e de Portugal, aumentaram expressivamente no período e se configuram como principal forma de abastecimento do mercado interno.

Palavras-chave: *Pyrus spp.*, mercado, tecnologia de produção, cultivares.

BRAZILIAN PEAR PRODUCTION AND IMPORTS, 2001- 2012

ABSTRACT: This article presents data on Brazilian pear production and imports from 2001 to 2012. The harvested area and production showed virtually no change in the period. Productivity is low and not significant taking into account the potential production of the crop. The available data also shows the presence of major obstacles for the development of the pear industry in the country. Imports, especially from Argentina and Portugal, have increased significantly in the period and represent the main source for the domestic market.

Key-words: *Pyrus spp.*, market, production technology, cultivars, Brazil.

Recebido em 22/10/2014. Liberado para publicação em 24/12/2014.